

CELAFISCS



ANAIS

**XI SIMPÓSIO
DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE
1983**



"TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL"

Índice Geral

Editorial	5
O que é o CELAFISCS	7
Mensagem	9
Agradecimentos Especiais	11
Comissões	13
Programa Oficial	15
Currículo dos Palestrantes	18
Curso de Minibasquetebol	22

RESUMO DE TEMAS LIVRES

Capacidade aeróbica em basquetebolistas comparada com diferentes modalidades esportivas Salomão, L. C. e V. K. R. Matsudo	27
Dobras cutâneas em basquetebolistas de diferentes níveis de competição França, N. M. e V. K. R. Matsudo	28
Teste de corrida de 1.000 m. aplicado em crianças de 9 a 12 anos do sexo masculino Scher, A. L.; M. S. F. S. Vallim; I. A. Oliveira e M. S. Feitosa	29
Medida de força de tronco Dias, P. M. M.; M. Busin; M. G. Messora e P. S. Ribeiro	30
Idade de menarca em diferentes níveis de competição no basquetebol Benito, S. C. S. e O. C. Mendes	31
Idade de início de treinamento na modalidade de basquetebol Darido, S. C.	32
Avaliação da aptidão física geral de praticantes e não praticantes de basquetebol Oliveira, A. R.	33
Dor lombar e problemas ginecológicos Kecorius, M.	34
Características da aptidão física de jogadores de basquetebol em relação às suas posições de jogo Mendes, O. C. e J. Soares	35
Avaliação Sociométrica em equipes de basquetebol Cavasini, S. M. e V. K. R. Matsudo	36
Potência anaeróbica alática predita em diferentes modalidades esportivas Rivet, R. E.; D. Caccalano e J. Soares	37
Teste de corrida de 5 segundos Cagno, M. J. S.; A. M. Júnior; C. M. Sousa e C. E. R. Rodrigues	38
Características de aptidão física de basquetebolistas em função da posição de jogo Soares, J.; O. C. Mendes e C. B. Neto	39
Agilidade em basquetebolistas em diferentes níveis de competição Perazzolo, S. e C. R. Duarte	40

EDITORIAL

Neste ano como todo ano, uma vez por ano, tem Simpósio de Ciências do Esporte e hoje vinte e sete de Julho de 1983, o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS tem a satisfação de mais uma vez se encontrar com a comunidade científico-esportiva deste país.

Realizando este ano o seu XI Simpósio de Ciências do Esporte, a equipe do CELAFISCS introduziu algumas modificações, escolhendo como tema central uma modalidade esportiva – o Basquete e Toda Ciência que o envolve.

No programa deste Simpósio contamos com a participação de alguns dos mais importantes profissionais ligados a área do Basquetebol, que atuam quer de forma direta nas escolas e clubes, quer seja nas universidades ou nos laboratórios, todos imbuídos do ideal científico na busca constante da verdade.

Neste mais tradicional encontro científico de nossa área, não poderíamos deixar de agradecer em especial ao Esporte Clube Sírio, a todos os palestrantes e demais colaboradores, que se dispuseram a discutir o Basquetebol, estando a bola "dentro ou fora da cesta". Aqui também deixamos a você, participante do Simpósio Internacional de Basquetebol, nosso agradecimento pela sua presença, pois de sua atuante participação dependerá o sucesso de mais este evento.

Amigos do CELAFISCS

O QUE É O CELAFISCS

O Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) é uma entidade que reúne professores de educação física, médicos, psicólogos e estatísticos com o propósito de abordar cientificamente a atividade física-esportiva.

Desde 1974, através de uma atuação caracterizada pelo trabalho de grupo em busca de formas de investigação-apropriadas a nossa realidade de Terceiro Mundo, o CELAFISCS tem se destacado nas áreas de ensino, pesquisa e assistência.

Assim, os pesquisadores do CELAFISCS tem se dedicado ao estudo de escolares da rede pública, participantes de escolinhas de esporte e de equipes municipais, particularmente de São Caetano do Sul e seleções estaduais e nacionais, que já receberam os benefícios de uma avaliação funcional completa.

Nos Congressos, dentro ou fora do país, o nome do CELAFISCS tem aparecido com constância, não raro na maioria dos trabalhos apresentados, propiciando um grande número de publicações em revistas do Brasil e do exterior e mais recentemente do livro: "Testes em Ciências do Esporte".

Mas sem dúvida alguma é a formação de recursos humanos que tem recebido especial atenção, por entender o CELAFISCS que é pela criação de uma maior e melhor massa crítica que faremos crescer as Ciências do Esporte.

Assim inúmeras palestras, diversos cursos e simpósios promovidos foram realizados em São Paulo, em diversos estados e países vizinhos.

E a "família CELAFISCS" continua crescendo ano a ano pois existe um estágio de formação de pesquisador em Ciências do Esporte, que se inicia a cada ano no mês de Março e que tem recebido profissionais de Educação Física, Psicologia e Medicina de diferentes partes do país e do Exterior.

MENSAGEM

A prática esportiva em nosso País tem representado um grande apoio e estímulo para nós, tanto nos momentos de glória quanto nos de crise.

Os brasileiros têm na verdade, um grande talento criativo e uma aptidão nata para os esportes em geral.

Estou certo da importância de se conseguir maior estímulo para a prática esportiva, tanto a nível de competição como também nos aspectos: educativo, recreativo e de lazer.

Vejo o basquete como uma modalidade das mais importantes, das mais competitivas e também das mais estimulantes.

Tivemos no passado grandes atletas dessa modalidade, bem como equipes vitoriosas.

Essa experiência permitiu que nos dias de hoje tivéssemos um caminho seguro a trilhar, porém difícil diante da concorrência mundial que se torna, dia-a-dia, mais dura.

Ao fazer uma análise crítica da nossa realidade e da realidade em que se encontra nosso basquete creio, sinceramente, que há um grande trabalho em nossas mãos, e nas mãos de todos aqueles que queiram nos ajudar.

O basquete no Brasil já pode ser visto como ciência, cuja prática requer dedicação e alto nível técnico.

Nossas equipes principais têm demonstrado empenho e talento, que podem ser comparados aos das melhores equipes de qualquer parte do mundo.

Temos bons motivos para nos orgulharmos desses atletas e dos técnicos responsáveis pela orientação e coordenação desse trabalho.

Não podemos esmorecer diante das dificuldades que se nos apresentam, nem daquelas que certamente virão, mas, isto sim, redobrar nossos esforços diante delas, dando todo respaldo aos nossos jovens atletas, bem como para todos aqueles que queiram praticar essa modalidade esportiva.

Encerro minha mensagem, não sem antes deixar convicta a minha crença no futuro do basquete, ressaltando sua alta significação dentre as várias modalidades esportivas do País.



ANDRADE FIGUEIRA
Secretário Municipal de Esportes

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

- ESPORTE CLUBE SÍRIO
- SECRETARIA DE ESPORTES E TURISMO DO ESTADO DE SPAULO
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES DE SÃO PAULO
- COMISSÃO MUNICIPAL DE ESPORTES DE S. CAETANO DO SUL
- SEED/MEC
- ADIDAS
- COCA-COLA
- MELITA
- VARIG-CRUZEIRO

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
TEMA OFICIAL: "TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL"
LOCAL: ESPORTE CLUBE SÍRIO
Av. Higienópolis, 1192 – S. Paulo

COMISSÃO DE HONRA

MEMBROS: Dr. Caio Pompeu de Toledo – Sec. de Esporte e Turismo do Estado de S. Paulo
Cel. Carlos Dias – Pres. da Confederação Brasileira de Basquetebol
Cel. Cesar A. Montagna – Presidente do CND
Prof. Fábio de Barros – Pres. da Federação Paul. de Basquetebol
Dr. Fuad Koraicho – Pres. do Esporte Clube Sírio
Prof. Herbert A. Dutra – Presidente da COPED/SEED
Sr. João L. P. Bonaparte – Com. Municipal de Esporte – S.C.S.
Prof. José Luiz A. Figueira – Sec. Municipal de Esp. – S. Paulo
Cel. Maurício A. Cardoso – COTP – São Paulo
Prof. Moacyr B. Daiuto – Presidente da BRASTEBA
Dr. Osmar P.S. de Oliveira – Presidente do C.B.C.E
Cel. Péricles Cavalcanti – SEED/MEC
Major Sílvio de Magalhães Padilha – Comitê Ol. Brasileiro

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO: Profª Maria de Fátima da Silva Duarte
Dr. Victor Keihan Rodrigues Matsudo

CIENTÍFICA: Dr. Victor Keihan Rodrigues Matsudo
Dra. Ana Maria P.A. Tarapanoff
Profª Maria de Fátima da S. Duarte
Prof. Carlos Roberto Duarte
Profª Sandra Mara Cavasini
Prof. Jesus Soares
Profª Olga de Castro Mendes
Profª Nanci Maria de França

PROMOÇÃO: Prof. Jesus Soares
Dr. Calisto Barcha Neto
Profª Sandra Caldeira
Prof. Vagner Roberto Bergamo
Profª Maria Luiza Gazzetta
Prof. Raimundo Rodrigues Nóbrega

FINANCEIRA: Profª Maria de Fátima da S. Duarte
Profª Nanci Maria de França
Prof. Carlos Roberto Duarte

SECRETARIA: Profª Sandra Mara Cavasini
Profª Nanci Maria de França
Profª Marli Nabeiro
Profª Sônia Perazzolo
Profª Seile Silva Romero
Profª Egle de Giulio

SOCIAL: Profª Olga de Castro Mendes
Profª Silene Sumire Okuma
Profª Sílvia Corazza da Silva Benito
Profª Mariangela França Godinho
Profª Nelio Alfano Moura
Profª Cláudia Molla

PUBLICAÇÃO: Profª Carlos Roberto Duarte
Prof. Luís Carlos Salomão
Prof. Danilo Caccalano
Profª Cassia Tereza Lorenzini
Prof. Jorge Antonio Hernandez Pugin
Prof. Antonio Januário de Oliveira

AUDIO VISUAL: Prof. Tadeu Teixeira Rocha
Profª Daniela Todesco
Prof. Valter da Anunciação
Prof. Ricardo Enrique Rivet
Prof. Edson de Oliveira

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BASQUETEBOL
"27 a 30 de julho"
"TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL"

PROGRAMA OFICIAL

Dia 27/07 (quarta-feira)

- 15:00 horas – **INSCRIÇÕES:** Esporte Clube Sírio
- 19:30 horas – **ABERTURA OFICIAL DO SIMPÓSIO**
- 20:00 horas – **MESA REDONDA: "BASQUETEBOL: ONTEM, HOJE e AMANHÃ"**
Coordenadores: Prof. Moacyr Brondi Daiuto
Dr. Victor Keihan R. Matsudo
O Basquetebol de Ontem: Prof. Edson Bispo dos Santos
O Basquetebol Atual: Marcos Abdala Leite (Marquinhos)
Perspectivas para Basquetebol: Prof. Dr. José Medalha

Dia 28/07 (quinta-feira)

- 08:30 horas – **CURSOS PARALELOS: MINIBASQUETEBOL**
Prof. Dante De Rose Jr.
COLUNA VERTEBRAL E ATIVIDADES FÍSICA
Dr. Victor Keihan R. Matsudo
Profª Silene Okuma
Dr. José Knoplich
- 10:00 horas – **MESA REDONDA: "TÉCNICA E TÁTICA NO BASQUETEBOL"**
Coordenadores: Prof. Amaury Antonio Passos
Dr. Calisto Barcha Neto
Estratégia no Basquetebol – Prof. Dr. Renato Brito Cunha
Defesa no Basquetebol – Prof. Edwar Simões
Ataque no Basquetebol – Prof. Claudio Mortari
- 14:30 horas – **MESA REDONDA: "A CIÊNCIA E O BASQUETEBOL"**
Coordenadores: Prof. Jesus Soares
Psic. Sandra Mara Cavasini
Aspectos Médicos no Basquetebol – Dr. Osmar de Oliveira
Preparação Física no Basquetebol – Prof. Pedro Henrique C. Toledo
Avaliação da aptidão física no basquetebol – Prof. Carlos Roberto Duarte
- 16:30 horas **SESSÃO DE TEMAS LIVRES**
Coordenadores: Profª Sandra Caldeira
Prof. Luís Carlos Salomão

- 16:30 horas – Capacidade aeróbica em basquetebolistas comparada com diferentes modalidades esportivas.
Luís Carlos Salomão e Victor Keihan R. Matsudo – CELAFISCS – S.C.S. – SP
- 16:45 horas – Dobras cutâneas em basquetebolistas de diferentes níveis de competição.
Nanci Maria de França e Victor Keihan R. Matsudo – CELAFISCS – S.C.S. – SP.
- 17:00 horas – Teste de corrida de 1.000 m aplicado em crianças de 9 a 12 anos do sexo masculino.
Ana Luiza Scher; Maria Socorro F. S. Vallim; Ivete Almeida de Oliveira; Maria Aparecida Feitoza. Acadêmicos das Faculdades Integradas de Guarulhos – SP.
- 17:15 horas – Medida de força de tronco.
Pérola Maura Menezes Dias; Mylene Busin; Marta Garcia Messoria; Paulete Souza Ribeiro. Acadêmicos das Faculdades Integradas de Guarulhos – SP.
- 17:30 horas – Idade de Menarca em diferentes níveis de competição no basquetebol.
Sílvia Corazza da Silva Benito e Olga de Castro Mendes – CELAFISCS – S.C.S. – SP.
- 17:45 horas – Idade de início de treinamento na modalidade de basquetebol.
Suraya Cristina Darido. Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.
- 18:00 horas – Avaliação da aptidão física geral de praticantes e não praticantes de basquetebol
Arlí Ramos de Oliveira – SESC – Colégio Positivo de Londrina
- 18:15 horas – Efeitos da prática mental na aprendizagem do lance livre
Marcio Monteiro Leite – Universidade Federal de Viçosa
- Dia 29/07 (sexta-feira)
- 08:30 horas
Coordenadores: **SESSÃO DE TEMAS LIVRES**
Profª Nanci Maria de França
Profª Marli Nabeiro
- 08:30 horas – Dor lombar e problemas ginecológicos.
Dra. Marli Kecorius – COTP – SP.
- 08:45 horas – Características da aptidão física de jogadoras de basquetebol em relação às suas posições no jogo.
Olga de Castro Mendes e Jesus Soares – CELAFISCS – S.C.S. – SP.
- 09:00 horas – Avaliação sociométrica em equipes de basquetebol.
Sandra Mara Cavasini – CELAFISCS – S.C.S. – SP.

- 09:15 horas – Potência anaeróbica alática predita em diferentes modalidades esportivas.
Ricardo Enrique Rivet; Danilo Caccalano; Jesus Soares – CELAFISCS – S.C.S. – SP.
- 09:30 horas – Teste de corrida de 5 segundos.
Maurício José de Siqueira Cagno; Antonio Marques Júnior; Carlos Magalhães de Souza e Carlos Eduardo Rangel Rodrigues. Acadêmicos da Faculdade de Educação Física de Guarulhos – SP.
- 09:45 horas – Características de aptidão física de basquetebolistas em função da posição de jogo.
Jesus Soares; Olga de Castro Mendes e Calisto Barcha Neto – CELAFISCS – S.C.S. – SP.
- 10:00 horas – Agilidade em basquetebolistas em diferentes níveis de competição.
Sônia Perazzolo e Carlos Roberto Duarte – COTP e CELAFISCS – SP.
- 10:30 horas – **MESA REDONDA: "A MULHER NO BASQUETEBOL"**
Coordenadores: Prof. Waldir Pagan
Profª Maria de Fátima S. Duarte
A Atleta de Hoje – Maria Paula Gonçalves Silva (Paula)
A Atleta de Sempre – Profª Norma Pinto de Oliveira
Aspectos Técnicos e Táticos – Prof. Antonio Carlos Barbosa
Organização de Equipes Femininas – Prof. Edson Ferreto
- 14:30 horas – **CURSOS PARALELOS: MINIBASQUETE**
Prof. Dante de Rose Jr.
Coluna e Atividade Física
Dr. Victor Matsudo
Prof. Silene Okuma
Dr. José Knoplich
- Dia 30/07 (sábado)
- 08:00 horas – **CURSOS PARALELOS: MINIBASQUETE**
Prof. Dante de Rose Jr.
Coluna Vertebral e Atividade Física
Dr. Victor K.R. Matsudo
Profª Silene Okuma
Dr. José Knoplich
- 10:30 horas – **CLÍNICA INTERNACIONAL DE BASQUETEBOL**
Coordenadores: Prof. Dante de Rose Jr.
Dr. Marco Antonio Vívol
Participação de Técnicos Internacionais
- 14:00 horas – **CONFERÊNCIA: "ARBITRAGEM NO BASQUETEBOL"**
Coordenadores: Prof. Edson Bispo dos Santos
Profª Olga de Castro Mendes
Convidado: Prof. José Ernesto Spina
- 16:00 horas – **Encerramento e entrega de certificados**

CURRÍCULO DOS PALESTRANTES

PROF. MOACYR B. DAIUTO

- Professor de Basquetebol e Voleibol da Escola de Educação Física da U.S.P. desde 1937
- Diretor da Escola de Ed. Física U.S.P. de 1976 a 1980
- Vice-diretor da Esc. de Educação Física – U.S.P.
- Técnico da Seleção Bras. de Basquetebol – 1948 Londres 3º lugar, campeão mundial universitário 1963, Campeão Sulamericano 1963, campeão Panamericano 1963
- Técnico do Esporte Clube Corinthians Paulista durante 7 anos

DR. VICTOR KEIHAN RODRIGUES MATSUDO

- Diretor Geral do CELAFISCS
- Vice-Presidente de Medicina do Colégio Bras. de Ciências do Esporte
- Chefe da Seção Técnica de Pesquisa do C.O.T.P.
- Professor titular da Faculdade de Ed. Física de S. Caetano e Guarulhos
- Médico das Seleções Brasileira de Basquetebol Masculino e Feminina
- Membro da COPED – SEED-MEC

PROF. EDSON BISPO DOS SANTOS

- Chefe da seção técnica de basquete C.O.T.P. – S. Paulo
- Professor Adjunto do Dep. Educação Física da Esc. Paulista de Medicina
- Professor titular da cadeira de basquetebol da FIG
- Campeão mundial – atleta
- Participou de 3 Olimpíadas – 2 vezes medalha de bronze (atleta)
- Campeão Pan-Americano (técnico)

PROF. JOSÉ MEDALHA

- Prof. Ass. Doutor Universidade de S. Paulo (Escola de Ed. Física)
- Doutor em Educação Física pela Indiana University (USA)
- Assistente técnico da Seleção Brasileira de Basquetebol Masculino
- Técnico da Equipe Principal de Basquetebol Masculino C.A. Monte Líbano
- Ex-técnico das equipes principais do C.A. Paulistano e C.R.E Tamoyo
- Técnico desportivo da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de S. Paulo

MARCOS ABDALA LEITE (MARQUINHOS)

- Atleta da Seleção Brasileira de Basquetebol
- Acadêmico do Curso de Educação Física das Fac. Integradas de Guarulhos
- Atleta do Esporte Clube Sírio
- Ex-atleta de equipes de Basquetebol da Itália e dos Estados Unidos
- Campeão Mundial Inter-Clubes pelo Esporte Clube Sírio
- Campeão do Mundialito de Basquetebol em 1983 – Brasil

PROF. AMAURI ANTONIO PASSOS

- Professor de Educação Física – formado pela USP
- Técnico da Equipe Principal de Basquetebol Masculino C.A. Monte Líbano
- Assistente Técnico da Seleção Brasileira de Basquetebol Masculino
- Técnico – Campeão Brasileiro e Paulista pelo C.A. Monte Líbano
- Ex-atleta de Sel. Bras. de Basquetebol – 2 medalhas de Bronze – Olimpíada – Tóquio e Roma
- Bi-Campeão Mundial – como atleta em 1959 no Chile e 1963 Rio de Janeiro – Roma

DR. CALISTO BARCHA NETO

- Médico formado pela Universidade de Mogi das Cruzes – 1977
- Medicina Esportiva pela U.S.P. – 1980
- Médico do Departamento de futebol da Ass. Portuguesa de Desportos
- Médico responsável do Dep. de Basquetebol do Esporte Clube Sírio
- Membro da equipe médica da Seleção Brasileira de Basquetebol
- Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

PROF. EDUAR SIMÕES

- Professor de Educação Física
- Ex-atleta da Seleção Brasileira de Basquetebol
- Técnico da Seleção Brasileira de Basquetebol Masculino em diversos campeonatos
- Técnico do Tênis Clube de São José dos Campos

PROFª SILENE S. OKUMA

- Professora de Educação Física – E.E.F. – U.S.P. – 1973
- Professora da cadeira de ginástica da Faculdade de Educação Física de Guarulhos
- Profª do Curso Técnico de Ginástica Rítmica Desportiva – Fac. Ed. Física de Guarulhos
- Estagiária do CELAFISCS

PROF. CLAUDIO MORTARI

- Técnico da equipe de Basquetebol do Esporte Clube Sírio
- Técnico da equipe Brasileira de Basquetebol Juvenil
- Membro atuante da Secretaria de Esporte e Turismo de São Paulo
- Técnico da Seleção Brasileira de Basquetebol Masculino até 1982

PROF. RENATO BRITO CUNHA

- Professor de Educação Física formado pela Esc. Nac. de Ed. Física e Desportiva da Universidade do Brasil
- Técnico da Seleção Brasileira de Basquetebol Masculino – Campeão do Mundialito de Basquetebol – 1983
- Doutor em Educação Física pela Universidade do Sul da Califórnia
- Livre docente em História e Organização da Ed. Física e dos Desportos – Universidade do Brasil
- Professor Titular do Departamento de Administração Escolar da Fac. de Ed. Física da UFRJ até 1981

PROF. JESUS SOARES

- Professor de Educação Física da rede Estadual de Ensino
- Responsável pela área de força muscular do CELAFISCS
- Pesquisador do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa
- Membro fundador e pesquisador do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
- Secretário Executivo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
- Mestrando em Educação Física na U.S.P.

PSIC. SANDRA MARA CAVASINI

- Psicóloga e instrutora de pesquisa no CELAFISCS
- Professora titular da Escola de Educação Física de Santo Amaro
- Mestranda em Psicologia da Educação – PUC São Paulo
- Membro fundadora e pesquisadora do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
- Editora da Seção de Psicologia da Revista Bras. de Ciências do Esporte
- Membro do American College of Sports Medicine

DR. OSMAR P. S. OLIVEIRA

- Médico formado pela PUC – 1969
- Medicina Esportiva – USP 1971
- Jornalismo – Faculdade Casper Líbero – 1980
- Médico do Comitê Olímpico Brasileiro
- Chefe médico do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa – S. Paulo
- Presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

PROF. PEDRO HENRIQUE CAMARGO DE TOLEDO

- Professor de Educação Física – Fac. de Educação Física de São Carlos
- Preparador físico da Seleção Brasileira de Basquetebol masculina
- Preparador físico da equipe de Tênis Clube de São José dos Campos
- Técnico da equipe nacional de atletismo em diversos campeonatos
- Técnico do recordista mundial de salto triplo – João Carlos de Oliveira
- Chefe da sessão de atletismo do COTP-SEME de 1976 a 1982

PROF. CARLOS ROBERTO DUARTE

- Professor de Educação Física – FEFISA – 1976
- Presidente do CELAFISCS
- Editor executivo da Revista Brasileira de Ciências do Esporte
- Membro fundador e pesquisador do Colégio Bras. de Ciências do Esporte
- Professor de capoeira
- Membro do American College of Sports Medicine

PROF. WALDIR PAGAN

- Professor de Educação Física – Escola de Educação Física de Bauru – 1955
- Mestrado em Educação Física – Universidade de S. Paulo – 1982
- Curso técnico de Basquetebol, Voleibol e Ginástica Olímpica – U.S.P.
- Técnico da Seleção Bras. de Basquetebol Feminina – Campeã Panamericana 1971
- 3 vezes campeão Sulamericano, 3º lugar mundial 1971
- Ex-professor da cadeira de Basquetebol da U.S.P.

PROFª MARIA DE FÁTIMA DA SILVA DUARTE

- Professora de Educação Física – FEC S. Caetano do Sul – 1976
- Mestranda de Educação Física na Universidade de S. Paulo
- Membro fundador e pesquisador do C.B.C.E.
- Responsável pela área de aeróbico do CELAFISCS
- Instrutora de Pesquisa do CELAFISCS

MARIA PAULA GONÇALVES SILVA (PAULA)

- Atleta da Seleção Brasileira de Basquetebol
- Atleta da equipe da UNIMEP – Piracicaba – SP
- Acadêmia curso de Ed. Física da UNIMEP.
- Atleta bi campeã Panamericana Juvenil
- Atleta Campeã Brasileira Adulto-Universitário
- Atleta tri-Campeã Estadual – mirim, infantil e juvenil

PROFª NORMA PINTO DE OLIVEIRA (NORMINHA)

- Professora de Educação Física – Universidade Fed. do R. de Janeiro
- Pedagoga pela F.E.C.
- Ex-técnica do C.O.T.P. – S. Paulo
- Integrante da A.N.D.E.
- Jogadora da Seleção Bras. de Basquetebol 1960 a 1977 – entre as 5 melhores do mundo (Mundial no Peru – 1964), 4 Panamericanos, 4 mundiais, 9 sulamericanos (1 hepta – 2 vice).

PROF. ANTONIO CARLOS BARBOSA

- Professor de Educação Física
- Técnico da Seleção Brasileira de Basquetebol Feminino desde 1976
- Técnico do Bauru Tênis Clube
- Professor de Basquetebol da Fac. de Ed. Física de Barra Bonita
- Delegado da Coordenadoria Secretaria de Esportes e Turismo de Bauru

PROF. EDSON FERRETO

- Professor de Educação Física
- Assistente técnico da Seleção Brasileira de Basquetebol Feminino
- Técnico do Clube Recreativo Higienópolis de Catanduva
- Professora de Basquetebol da Fac. Ed. Física de Catanduva

PROF. DANTE DE ROSE JR.

- Prof. auxiliar de ensino da disciplina de basquetebol – E.E.F – USP
- Técnico de Basquetebol do Esporte Clube Pinheiros
- Diretor da Ass. Brasileira de Técnicos em Basquetebol – BRASTEBA
- Melhor técnico de Basquetebol na categoria pré-mini 1982 – F.P.B.
- Técnico Campeão Paulista 1982 – Categoria Pré-mini – E.C. Pinheiros

DR. MARCO ANTONIO VÍVOLO

- Endocrinologista formado pela Escola Paulista de Medicina
- Tesoureiro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – C.B.C.E.
- Membro da equipe médica da Seleção Brasileira de Basquetebol
- Médico da seção técnica de pesquisa da COTP-SEME
- Membro do “American College of Sports Medicine”

PROF. JOSÉ ERNESTO SPINA

- Árbitro internacional da FIBA. Nº2039
- Professor de Educação Física – Escola de Ed. Física de Santos – 1970
- Professor do curso técnico de Basquetebol e ginástica infantil na Faculdade São José – Batatais
- Pedagogo e administrador escolar – Fac. São José – Batatais
- Participação do Torneio Natividade – Madrid 1982 e Torneio dos Campeões – Londres 1983

PROFª OLGA DE CASTRO MENDES

- Professora de Educação Física
- Especializada em fisiologia do exercício – UNB
- Instrutora de pesquisa do CELAFISCS
- Responsável pelas áreas de flexibilidade e anaeróbico do CELAFISCS
- Membro pesquisador do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

DR. JOSÉ KNOPLICH

- Membro da Sociedade Brasileira de Reumatologia
- Redator chefe da Revista Paulista de Medicina
- Membro da Soc. Internacional do Estudo da Dor
- Reumatologista do Hosp. do Servidor Público – Med. Preventiva das aúrgias da coluna
- Organizador do Centro Bras. de Estudos da Coluna Vertical
- Autor dos livros: “Viva bem com a coluna que você tem” e “Enfermidades da coluna vertebral”

CURSO DE MINIBASQUETEBOL

Prof. Dante De Rose Junior

INTRODUÇÃO

A prática do basquetebol por crianças com idade abaixo dos 12 anos, tem-se tornado constantes nos clubes, escolas, centros recreativos e outros locais onde tal prática é possível.

A necessidade de se preparar equipes par competições, muitas vèzes, tem trazido nos técnicos e professores de educação física problemas no sentido de adequar os meios de treinamento às necessidades fisiológicas e psicológicas das crianças.

Sabe-se que a competição desenfreada e realizada de forma inadequada pode causar problemas aos praticantes, da mesma forma que o treinamento intensivo e sem qualquer adequação aos padrões de desenvolvimento maturacional do indivíduo. Tais problemas poderão levar ao praticante frustrações esportivas, de forma que o façam sentí-las por todo o restante de sua vida.

Torna-se portanto, imprescindível que o técnico, ao se deparar com uma equipe de mini-basquetebol, tente considerar diversos aspectos para que possa organizar da melhor forma possível um plano de trabalho adequado e suficiente para aquela equipe.

Os aspectos aos quais nos referimos no parágrafo anterior poderiam ser citados como:

1 — **Material humano:** número de elementos que se pode contar, suas características físicas, técnicas e psicológicas.

É muito importante que o técnico determine o número adequado de elementos para que o treinamento possa render aquilo que realmente seja o necessário para a equipe. Um número muito reduzido poderá trazer problemas na organização dos exercícios e também colocar o técnico numa situação difícil quando de uma competição, pois deve-se sempre contar com a possibilidade de se substituir uma criança por motivo de doença, contusão ou simplesmente uma falta inesperada. Ao contrário, quando trabalhamos com um número muito elevado, poderemos ter problemas também na organização do treinamento e teremos com certeza, problemas maiores na escalação dos elementos que venham a participar de uma competição (o número permitido é de 12) já que várias crianças deverão ficar a parte da mesma. Mostra-nos a experiência no trabalho com crianças dessa faixa etária que o número ideal para tal trabalho é o de 15 a 18 crianças.

É natural que entre 18 pessoas, encontremos as mais variadas características (físicas, técnicas e psicológicas). Cabe ao técnico tornar o treinamento adequado à maioria deles e escolher aqueles que melhor se adaptem ao seu sistema de jogo e às suas necessidades. As características físicas e técnicas poderão ser avaliadas através de testes e pelo acompanhamento dos resultados da equipe através das planilhas de controle estatístico de jogo (anexo).

Para que se possa ter um controle adequado, sugerimos a ficha abaixo:

Clube:	Categoria:
Nome	Idade:
Posição:	
Pêso:	Altura:
Testes realizados: (1)	
1 — Resistência	(9 minutos)
2 — Agilidade	(Shuttle Run)
3 — Impulsão vertical	(Sargent Test)
4 — Velocidade com bola	(Drible em linha reta-26m)
5 — Drible entre obstáculos	(Cones colocados a 1,5m de dist. 6 cones)
Data	

(1) Os testes sugeridos são exemplos que podem ser modificados de acordo com as condições existentes.

2 – **Disponibilidade material:** o mínimo material necessário para que se possa desenvolver um trabalho adequado em mini basquetebol é o seguinte:

- bolas de mini basquetebol (no mínimo 5)
- bolas de borracha (5)
- cones ou qualquer material que sirva de obstáculo (4)

Outros materiais que poderão auxiliar no treinamento:

- cordas individuais
- medicine-balls de 1 kg
- camisetas de treinamento
- aros para rebote

3 – **Cronogramas de treinamentos:** o técnico deverá estabelecer o número de treinos semanais e da temporada toda, atentando para as datas das competições, recessos, férias, etc.

4 – **Objetivos:** devem ser claros e bem definidos, obedecendo às necessidades das crianças e à realidade da situação. Os objetivos deverão ser estipulados no início da temporada, sempre permitindo uma reavaliação, podendo-se colocar novos objetivos e retirar-se outros.

Planejamento de uma temporada

Uma temporada de treinamento de uma equipe de mini basquetebol deve ser organizada antecipadamente, levando-se em consideração os aspectos já citados anteriormente e devem permitir reorganização a qualquer instante do processo, desde que se sinta a necessidade de alguma modificação.

Para que fique mais claro, exemplificaremos com um planejamento de uma equipe de basquetebol, categoria pré-mini (11 anos) e que foi levada a efeito no ano de 1982. Não se trata de um modelo de planejamento, mas apenas algumas sugestões para que outras idéias possam surgir posteriormente, sempre respeitando-se as condições e necessidades de cada situação:

Equipe: Esporte Clube Pinheiros

Categoria: Pré-Mini

Ano: 1982

Nº de atletas: 16

Cronograma:	1o semestre : 59 treinos	2º semestre : 61 treinos
	fevereiro : 8 (início 9)	julho : 6
	março : 13	agosto : 13
	abril : 12	setembro : 12
	maio : 13	outubro : 12
	junho : 13	novembro : 12
		dezembro : 7 (encerra – 19)

Calendário de competições:

16–17/4	: Torneio Preparação
30/4 a	
15/10	: Campeonato Fase de Classificação
22/10 a	
30/11	: Campeonato Fase Final
Julho	: não haverá atividade
Dezembro	: encerramento dos treinamentos no dia 19.

Objetivos:

- 1 – Serão desenvolvidas as principais capacidades físicas: resistência aeróbica, coordenação, ritmo, equilíbrio, agilidade e flexibilidade, através de treinamentos especializados (treinamento em circuito, corridas, sessões de alongamento, etc...)
- 2 – Serão desenvolvidos os fundamentos de ataque e defesa, procurando sempre, após a fase de sua aprendizagem, tentar aproximá-los ao máximo da realidade do jogo e das situações em que eles serão empregados.

- 3 – Serão desenvolvidos aspectos táticos defensivos e ofensivos através de exercícios em duplas, trios e posteriormente a situação completa ou seja 5 contra 5 dentro de padrões defensivos e ofensivos pré-estabelecidos.

Fundamentos individuais de ataque e defesa:

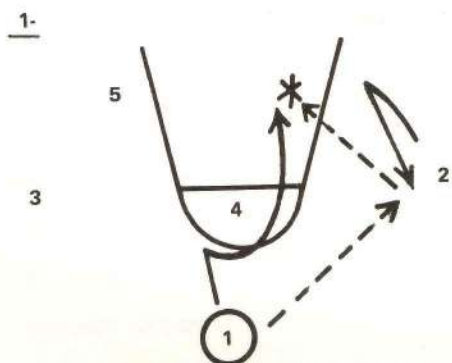
- controle de corpo: fintas, giros, mudanças de direção, paradas bruscas, mudanças de ritmo, etc...
- controle de bola: desenvolvimento do manuseio da bola sob diferentes formas, principalmente aquelas diferentes das utilizadas em jogo.
- drible: sob suas formas simples e complexas. Mudanças de direção simples, por trás das costas, por entre as pernas, em diversos ritmos e velocidades diferentes.
- passes: todos os tipos parado e em movimentação, explorando-se a situação sob marcação.
- arremessos: bandeja com a mão direita e esquerda, com uma das mãos e iniciação ao jump. Serão utilizados exercícios de molde e aperfeiçoamento.
- rebote: de ataque e defesa. Posicionamento, bloqueio, salto e proteção da bola.
- fundamentos individuais de defesa: movimentações básicas, antecipação e ajuda.
- situações de um contra um: utilizando-se de todos os fundamentos individuais já aprendidos.

Aspectos táticos:

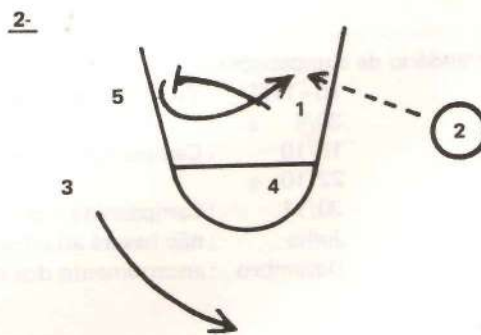
- situações de dois contra dois: corta-luz
 - defesa: saída do corta luz por cima e pelo meio
 - ataque: corta luz do lado da bola e do lado oposto
- situação de dois contra dois: servir e ir
- situações de três contra três: corta luz do lado oposto à bola
 - defesa: flutuação do lado oposto à bola e ajuda
- situações de defesa em conjunto:
 - defesa individual meia quadra com ajuda e antecipação
 - defesa individual meia quadra com ajuda e antecipação
- situações de ataque em conjunto:
 - ataque contra defesa individual: dois pivôs (servir e ir; corta-luz do lado oposto à bola)
 - ataque contra defesa por zona: dois pivôs
 - saída de pressão quadra toda
 - contra-ataque a partir de defesa individual: situação em duplas, trio, três contra um, três contra dois e dois e dois contra um. Diversas formas de finalização.

Observação: as movimentações táticas serão realizadas através de exercícios visando partes de tais movimentações, onde todos os elementos terão a chance de vivenciar as partes de uma jogada independente da posição que ocupa na equipe. Por exemplo, os armadores farão as funções de pivôs e laterais e vice versa.

Exemplo de movimentação de ataque contra defesa individual

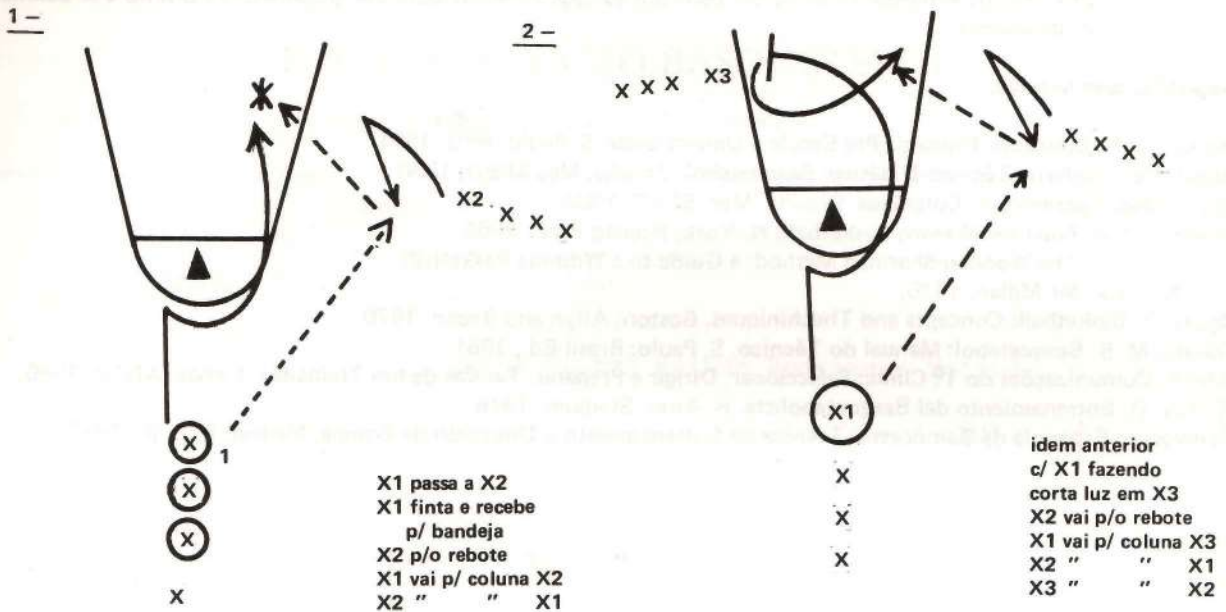


1 passa a 2 que finta
p/ receber
1 finta e tenta receber de 2,
p/o arremesso



Se 1 não receber, faz o corta-luz em
5 que penetra e recebe de 2.
3 toma a posição do armador
4 vai p/o rebote.

Exercícios para treinamento das movimentações acima:



Fases do treinamento: as fases do treinamento deverão obedecer ao calendário e serão divididas de acordo com a proximidade da competição. Desse modo, se considerarmos um treinamento com 3 sessões semanais, com duração de 120 minutos cada sessão teremos o seguinte exemplo:

Mês	Cond. Físico	Cond. Técnico	Cond. Tático
Fevereiro	20	65	35
Março	20	60	40
Abril	15	60	45
Maio	15	55	50
Junho	15	50	55
Julho	25	50	45
Agosto	20	50	50
Setembro	15	55	50
Outubro	15	50	55
Novembro	15	45	60
Dezembro	Treinamento recreativo		

É muito importante que o técnico de mini basquetebol tenha em mente que sua clientela é composta por seres em desenvolvimento e que ainda não dispõem de condições suficientes para assimilar tudo aquilo que o técnico gostaria que assimilasse. Portanto acreditamos que algumas coisas devem estar sempre presentes ao pensamento do técnico:

- 1 - O desenvolvimento dos fundamentos, nessa fase é muito mais importante que qualquer movimentação tática, pois deles dependerão o sucesso de tais movimentações. Devemos pensar em termos futuros e não sermos imediatistas e exigir resultados a qualquer preço.
- 2 - As movimentações táticas deverão ser simples e bem executadas, pois a criança não está preparada para decorar três ou quatro jogadas e executá-las de forma desenvolta e satisfatória.
- 3 - A insistência na defesa individual só melhorará o rendimento tanto de defensores quanto de atacantes, pois sendo marcado individualmente a criança tem chance de desenvolver seus fundamentos de ataque e quando há a melhora do ataque, automaticamente a defesa também deverá melhorar para se igualar àquele.

- 4 – Estamos trabalhando com crianças e não com robôs sempre prontos a cumprir fielmente nossas ordens. Respeitar a individualidade e o processo de desenvolvimento é um dever do técnico ou do professor.
- 5 – Incutir na criança o espírito de coletividade, mostrando a importância de todos os elementos da equipe. uma equipe vencedora não se faz com um só jogador e sim com um grupo sempre pronto a se auxiliar mutuamente.

Sugestões para leituras:

Borsari, J. R. **Educação Física da Pré Escola à Universidade**. S. Paulo: EPU, 1981

Brasil, Mec. **Caderno Técnico-Didático: Basquetebol**. Brasília: Mec-SEED, 1980

Brasil, Mec. **Basquetebol: Coletânea**. Brasília: Mec, SEED, 1980

Wooden, J. R. **Practical Modern Basketball**. N. York: Ronald Press, 1966.

. **The Wooden-Sharman Method: a Guide to a Winning Basketball**.

N. York: Mc Millan, 1975.

Cousy, B. **Basketball: Concepts and Thechniques**. Boston: Allyn and Bacon, 1970.

Daiuto, M. B. **Basquetebol: Manual do Técnico**. S. Paulo: Brasil Ed., 1981.

ANTB. **Comunicações do 1º Clinic: Seleccionar, Dirigir e Preparar. Tarefas de um Treinador**. Lisboa: ANTB, 1980.

Kirkov, D. **Entrenamiento del Basquetbolista**. B. Aires: Stadium, 1976

Federacion Espanola de Baloncesto. **Tecnica de Entrenamiento y Direccion de Equipe**. Madrid: F. E. B., 1977.

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

CAPACIDADE AERÓBICA EM BASQUETEBOLISTAS COMPARADA COM
DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS.

Dia 28/07
às 16h30

Luís Carlos Salomão e Victor Keihan Rodrigues Matsudo.

Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul.

Este trabalho tem como objetivo comparar a capacidade aeróbica em atletas de basquetebol com outras modalidades esportivas. Foram mensuradas nas variáveis peso, altura, e $VO_{2\text{máx}}$. predito. Este foi determinado através de um teste submáximo em uma bicicleta ergométrica da marca Fumbec, utilizando o nomograma de Astrand e Ryhming. Este valor foi corrigido pela idade sendo o resultado expresso em l/min e ml/kg.min. O teste foi aplicado em 32 atletas de basquetebol (B) e voleibol (V) do sexo masculino de nível Nacional (GI); 139 atletas de basquetebol (B), voleibol (V), atletismo (A), pugilismo (P), natação (N) e ginástica olímpica (G.O.) do sexo masculino (GII) e 70 atletas do sexo feminino nas modalidades de basquetebol (B), voleibol (V), atletismo (A) e natação (N) (GIII), pertencentes ao Centro Olímpico de treinamento e Pesquisa - Campanha "Adote o Atleta", considerados como elite estadual. O $VO_{2\text{máx}}$. predito obtido em cada modalidade foi de:

	B	V	P	A	G.O.	N
GI						
1/min.	5,77	4,83*	-	-	-	-
ml/kg.min.	63,64	59,38	-	-	-	-
GII						
1/min.	4,74	4,14*	4,49*	3,77*	3,41*	4,21
ml/kg.min.	62,31	60,37	69,21	59,07	59,18	68,65
GIII						
1/min.	2,99	3,10	-	2,93*	-	2,62*
ml.kg.min.	51,97	51,97	-	53,76	-	50,46

*p < 0,01

**p < 0,05

Para os cálculos estatísticos utilizou-se a análise de variancia One-way e o teste "t" de student. Concluímos com esse trabalho que a capacidade aeróbica é uma variável importante para o basquetebol tanto a nível estadual como nacional

Endereço do autor:
PROF. LUÍS CARLOS SALOMÃO
Av. Goiás, 1.400
09500 – São Caetano do Sul – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

DOBRAS CUTÂNEAS EM BASQUETEBOLISTAS DE DIFERENTES NÍVEIS DE COMPETIÇÃO.

Dia 28/07
às 16h45

Nanci Maria de França e Victor Keihan Rodrigues Mastudo

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
CELAFISCS - SP

Este estudo teve por objetivo analisar a variável Dobra Cutânea (DC) em praticantes de Basquetebol de diferentes níveis de competição. Para tanto foram avaliados 80 esportistas de ambos os sexos da modalidade de Basquetebol, subdivididos da seguinte forma: nível Nacional (n=31) nível Estadual (n=17) e nível Municipal (n=31). Foram mensuradas sete dobras cutâneas (Bíceps, Tríceps, Subescapular, Supra Ilíaca, Axilar média, Abdominal e Panturrilha medial). Os resultados de média de 3DC e média de 7DC são - mostrados a seguir:

	\bar{X} 3DC		\bar{X} 7DC	
	masc.	fem.	masc.	fem.
Nacional	\bar{x} 7,99	11,93*	7,55	11,56*
	s± 2,16	3,87	2,56	3,88
Estadual	\bar{x} 8,06	10,58*	7,44	9,66*
	s± 1,01	2,49	1,04	2,21
Municipal	\bar{x} 8,10	12,22*	7,57	11,77*
	s± 1,61	3,69	1,51	3,35

p < 0,01

ANOVA ONE AWAY revelou não existir diferença significativa entre os grupos de um mesmo sexo. Porém essas diferenças ocorreram quando comparados os grupos de sexo distinto. Assim podemos concluir que o sexo feminino apresenta valores de DC superiores ao sexo masculino tanto \bar{X} 3DC quanto \bar{X} 7 DC.

Endereço do autor:
NANCI MARIA DE FRANÇA
Av. Goiás, 1.400
09500 – São Caetano do Sul – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

TESTE DE CORRIDA DE 1.000m APLICADO EM CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS DO SEXO MASCULINO

Dia 28/07
às 17h00

Alunas-Ana Luiza Scher

Maria Socorro F.S. Vallim

Ivete Almeida de Oliveira

Maria Aparecida Feitoza

Faculdades Integradas de Guarulhos

O objetivo deste trabalho é comparar o consumo máximo de oxigênio (V_{O_2}) entre 30 crianças de 9 a 12 anos com um ano de treinamento em basquetebol, num centro educacional esportivo e 30 crianças não treinadas, de mesma idade. O consumo máximo de oxigênio foi calculado através da fórmula $x = \frac{652,17 - y}{6.762}$ Os

resultados foram apresentados através do cálculo da média e do desvio padrão para cada grupo de crianças treinadas e crianças não treinadas. Baseadas nos resultados obtidos as autoras concluem que: as crianças de 9 a 10 anos e de 11 a 12 anos com treinamento desportivo constante, apresentam maior consumo máximo de oxigênio que as crianças não treinadas e que têm apenas 3 aulas semanais de educação física.

Trabalho apresentado na aula de biometria.

Endereço do autor:
ANA LUIZA SCHER
Faculdade Integradas de Guarulhos
R. Solon Fernandes, 153
07000 – Guarulhos – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

MEDIDA DE FORÇA DE TRONCO

Dia 28/07
às 17h15

Pérola Maura Menezes Dias
Mylene Busin
Marta Garcia Messora
Paulete Souza Ribeiro

O objetivo desta pesquisa foi medir indiretamente a força da musculatura abdominal, através do desempenho do teste de abdominais padronizado/pela AAHPERD. Para este estudo utilizamos 60 indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de 19 a 22 anos, sendo que 30 indivíduos faziam apenas aulas curriculares de Educação Física (grupo A) e 30 indivíduos faziam Educação Física e praticavam judô (grupo B). Os resultados foram apresentados através do cálculo da média aritmética; desvio padrão e teste de hipótese. Baseados nos dados obtidos, os autores concluem que: a) a amostra dos indivíduos do grupo A apresentou a média e o desvio padrão ($\bar{X}=45,9, S=4,53$) menor do que o grupo B ($\bar{X}=54,7; S=5,7$); b) O grupo A é o mais homogêneo, portanto o mais fácil de ser treinado; c) Através do teste de hipótese, verificamos que houve diferença significativa entre as médias, ($P<0,001$); d) O fato do grupo B treinar judô por 3 anos, poderá ter influenciado positivamente o resultado de sua média, mas não pode ser confirmado pelas limitações do trabalho atual. Sugerimos que outros estudos sejam feitos, para melhor demonstrar os efeitos do judô sobre a força abdominal.

Este trabalho foi realizado para a disciplina de Biologia da Faculdade Integradas de Guarulhos - SP - Brasil.

Endereço do autor:
PÉROLA MAURA MENEZES DIAS
R. Cardoso de Almeida, 704 aptº 212
05013 - São Paulo - SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

IDADE DE MENARCA EM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPETIÇÃO NO
BASQUETEBOL

Dia 28/07
às 17h30

Silvia Corazza da Silva Benito e Olga de Castro Mendes
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
CELAFISCS - São Paulo

O presente trabalho visa a determinação da Idade de Menarca (IM) de Basquetebolistas em dois níveis de competição e sua comparação com dados de escolares da Grande São Paulo. Para tanto foram analisados 207 questionários onde se precisava a data da menarca pelo método retrospectivo. A amostra foi assim dividida: A) Atletas dos 449 jogos Abertos de Interior - Araçatuba (n=53); B) Atletas da Seleção Brasileira de Basquetebol (n=17) e C) Escolares da Grande São Paulo (n=137). Os resultados encontrados são / mostrados a seguir:

	A	B	C
\bar{X}	13,81*	13,74*	12,13
S	$\pm 1,56$	$\pm 2,02$	$\pm 1,07$

* $p < 0,01$

Através da ANOVA ONE WAY verificamos que não há diferença estatisticamente significativa entre os níveis de competição. Os grupos A e B em relação com a média de Escolares, apresentaram valores mais tardios. Os autores / concluem que: a) IM não difere nos diferentes níveis de Competição; b) os grupos de atletas apresentaram menarca mais tardia que a população em geral. Isto ocorre provavelmente devido a uma seleção natural do Esporte, onde as meninas mais lineares, que é uma característica do Basquetebol, tem melhor performance, e em consequência, têm uma maturação mais tardia. Outro fator seria a atuação negativa dos agentes socializantes após a M.

Endereço do autor:
SÍLVIA C. S. BENITO
Av. Goiás, 1.400
09500 - São Caetano do Sul - SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

IDADE DE INÍCIO DE TREINAMENTO NA MODALIDADE DE BASQUETEBOL

Dia 28/07
às 17h45

Suraya Cristina Darido

Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo

O objetivo deste trabalho foi verificar a idade de início de treinamento em atletas de basquetebol pertencentes à seleção brasileira (grupo I) e atletas não pertencentes à seleção brasileira (grupo II), porém integrantes da divisão especial do Campeonato Paulista. Foi aplicado um questionário a 17 atletas da seleção brasileira de 1982, pré-convocados para o Campeonato Mundial e 20 atletas participantes do Campeonato Paulista. A idade média de início de treinamento do grupo I foi de 13,2 e do grupo II foi de 12,4. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos I e II. Estudos da literatura mostram que o início do treinamento de habilidades específicas deve estar por volta dos 12 a 14 anos, os resultados encontrados no presente trabalho estão de acordo com os dados sugeridos pela literatura.

Endereço do autor:
SURAYA CRISTINA DARIDO
R. Santa Cruz 1.755 aptº 62
04121 – São Paulo – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

AVALIACÃO DA APTIDÃO FÍSICA GERAL EM PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BASQUETEBOL.

Dia 28/07
às 18h00

Arlí Ramos de Oliveira

Serviço Social do Comércio - SESC
Colégio Positivo de Londrina

O objetivo do presente trabalho foi comparar resultados da aptidão física geral em praticantes e não praticantes da modalidade de Basquetebol, pelo fato do treinamento parecer influir diretamente no seu produto final. Foram utilizados dois grupos de alunos, com 30 elementos do sexo masculino em cada um deles, do Colégio Positivo de Londrina, sendo que um grupo tinha sessões de treinamento de basquetebol em clubes da cidade além das aulas regulares de Educação Física e o outro não, variando a faixa etária entre 13 e 18 anos de idade. Os testes aplicados foram: Impulsão Vertical, Impulsão Horizontal, Barra, Shuttle Run, 50 metros e Teste de Cooper, além do peso e altura. Os resultados demonstraram que o grupo praticante de Basquetebol apresentou uma performance melhor do que o não praticante. Através dos resultados obtidos, o autor conclui que o treinamento contribui consideravelmente para melhoria da aptidão física geral, nos aspectos físico-psíquico-orgânico, quando desenvolvido de forma dosada, racional e orientada.

Endereço do autor

ARLI RAMOS DE OLIVEIRA

R. Juruá, 266 – Vila Nova

Cx. Postal 1299-86.100 – Londrina – PR

Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 29/07
às 8h30

DOR LOMBAR E PROBLEMAS GINECOLÓGICOS

Dra. Marli Kecorius- Médica Desportiva
Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa

Este trabalho teve o propósito de averiguar os comprometimentos ginecológicos em atletas que participam em programas de basquetebol / de alto nível. O estudo procurou determinar se há concomitância de queixa de dor lombar com problemas ginecológicos.

Foram avaliados participantes de diferentes equipes e de programas de basquete levados pela Secretaria Municipal de Esportes do programa Adote um Atleta. Para um estudo mais detalhado de uma população de 2000 atletas, foram avaliadas 15 para um estudo mais aprofundado.

Os exames efetuados foram exames ginecológicos dentro das padronizações / usuais.

Nesta amostra encontramos problemas de infecção do aparelho gênito-urinário.

Do total da amostra, 11 atletas apresentavam dor lombar pré-menstrual ou durante o ciclo, relacionados com infecção genito-urinária.

Mais detalhadamente os casos se verificaram assim:

Das 11 portadoras de problemas, 6 apresentavam cervicite crônica e 5 apresentavam processo inflamatório de útero e anexos. Foi constatado um caso 7 na loja renal direita por contusão antiga. Apareceu também um caso de genitais hipoplásicos.

Concluimos então do ponto de vista médico a necessidade de uma abordagem/ mais sistemática das mulheres que participam de programas de basquetebol, uma vez que as afecções ginecológicas parecem corresponder um percentual/ significativo dos problemas ocorridos neste grupo de esportistas.

Endereço do autor:
DRA. MARLI KECORIUS
R. Rodrigo Cláudio, 138
01532 – São Paulo – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

CARACTERÍSTICAS DA APTIDÃO FÍSICA DE JOGADORAS DE BASQUETEBOL
EM RELAÇÃO ÀS SUAS POSIÇÕES DE JOGO

Dia 29/07
às 8h45

Olga de Castro Mendes e Jesus Soares
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
CELAFISCS - São Caetano do Sul - S.P.

Este trabalho teve como objetivo verificar as características de Aptidão Física de atletas do sexo feminino em relação as posições de jogo no Basquetebol. Para sua realização foram utilizadas jogadoras da Seleção Brasileira Feminina de Basquetebol (n=14) e Seleção Municipal Feminina de Basquetebol de São Caetano do Sul (n=12), subdivididas em: pivôs (n=4), alas (n=4) e armadoras (n=6) para a Seleção Brasileira; e pivôs (n=4), alas (n=4) e armadoras (n=4) para a Seleção Municipal. Estes grupos foram formados baseando-se em um questionário respondido pelas atletas. Para a Avaliação da Aptidão Física foi utilizada a Bateria de Testes do CELAFISCS. Os resultados foram analisados através de "ANOVA ONE WAY". Pudemos observar diferenças estatisticamente significantes a nível de $p < 0,05$ na Seleção Brasileira nas variáveis peso, altura e corrida de 50 m., sendo que os pivôs obtiveram resultados superiores às alas e armadoras em altura e performance no Teste de Corrida de 50m; e em relação ao peso, valores superiores ao grupo de alas. Na Seleção Municipal, os pivôs obtiveram resultados superiores / as alas e armadoras nas variáveis peso, altura e $\dot{V}O_2$ l/min. Nos valores de altura, as alas foram superiores as armadoras. Baseados nestes resultados, pudemos concluir que existe uma diferença estatisticamente significativa em algumas variáveis da Aptidão Física em relação a posição de jogo no Basquetebol, com resultados superiores para o grupo de pivôs, seguido pelas alas e armadoras. Isto é esperado devido ao fato dos pivôs e das alas atuarem mais próximas da cesta, onde provavelmente, estas características são primordiais.

Endereço do autor:

OLGA DE CASTRO MENDES
R. São João D'Aliança, 167
07000 - V. Galvão - Guarulhos - SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

AVALIAÇÃO SOCIOMÉTRICA EM EQUIPES DE BASQUETEBOL

Dia 29/07
às 9h00

Sandra Mara Cavasini e Victor Keihan R. Matsudo

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - **CELAFISCS**

Uma das principais tarefas do técnico de basquetebol é selecionar entre os doze jogadores os cinco que atuarão em uma determinada partida ou em determinados momentos de um jogo. O critério de decisão geralmente está baseado na performance individual de cada jogador. Isto supõe que os cinco jogadores que mais acertam, serão combinados em uma equipe de cinco pessoas. Apesar da performance individual ser essencial esta não é suficiente para o sucesso de um grupo esportivo. Muitos estudos tem mostrado que a performance física pode variar de acordo com a situação ou com a estrutura social do grupo. Assim, nosso objetivo será apresentar algumas experiências em avaliação da dinâmica de grupos de basquetebol acumuladas ao longo dos últimos sete anos, pelo grupo de pesquisa do CELAFISCS. Para tanto utilizamos o teste sociométrico, que é uma medida do comportamento social e que se mostra bastante eficiente na avaliação de grupos esportivos. O teste sociométrico que consiste de um questionário aplicado individualmente foi ministrado em atletas da modalidade de basquetebol, pertencentes a seleções municipais e nacionais de ambos os sexos. A partir dos dados coletados pudemos classificar cada indivíduo de acordo com a sua posição no grupo. Foram analisadas as configurações que se manifestaram na estrutura de cada equipe e pudemos estabelecer eventuais condutas grupais e individuais no sentido de favorecer o sucesso esportivo. Assim, pudemos concluir pela necessidade de maior atenção e assistência aos aspectos psicológicos e sociais das equipes esportivas, auxiliando a tarefa do técnico.

Endereço do autor:
SANDRA MARA CAVASINI
Av. Goiás, 1.400
09500 São Caetano do Sul – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

POTÊNCIA ANAERÓBICA ALÁTICA PREDITA EM DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS.

Dia 29/07
às 9h15

Ricardo Enrique Rivet; Danilo Caccalano; Jesus Soares.
Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

O propósito deste trabalho foi analisar a potência anaeróbica alática predita (PAA) de esportistas de diferentes modalidades. Foram analisados 117 atletas do sexo masculino nas seguintes modalidades: Atletismo (A) n=16, Basquetebol (B) n=26, Ginástica (G) n=11, Judô (J) n=13, Natação (N) n=7, Pugilismo (P) n=17 e Voleibol (V) n=25. Esses atletas foram submetidos a determinação de peso, altura e performance em impulsão vertical (IV). A potência anaeróbica alática foi calculada através do nomograma de Lewis.

Os resultados obtidos em Kg/m/seg foram:

	A	B	G	J	N	P	V
\bar{x}	114,72	129,69	102,52	115,09	100,49	100,43	127,71
st	24,63	24,59	12,86	14,31	17,79	13,93	18,15

ANOVA ONE WAY evidenciou diferenças significativas a nível de *p < 0,01 e **p < 0,05 entre as seguintes modalidades:

** / B > G / / V > P / * / B > P /

Através destes resultados os autores concluem que:

- PAA é uma variável de aptidão física específica de grande importância no Basquetebol e no Voleibol.
- Aconselha-se aos técnicos e preparadores físicos do Basquete e Voleibol, dar mais atenção ao trabalho desta variável de aptidão física.

Endereço do autor:
PROF. RICARDO ENRIQUE RIVET
Av. Goiás, 1.400
09500 – São Caetano do Sul – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

TESTE DE CORRIDA DE 5 SEGUNDOS

Dia 29/07
às 9h30

Maurício José de Siqueira Cagno, Antonio Marques Junior, Carlos Magalhães de Sousa e Carlos Eduardo Rangel Rodrigues.

Disciplina de Biometria da Faculdade de Educação Física de Guarulhos.

O objetivo deste trabalho foi analisar a validade do teste de corrida de 5 segundos como indicador da potência anaeróbica alática. Assim aplicamos o teste de corrida de 5 segundos em 90 escolares do sexo masculino e 81 do sexo feminino com idades variando de 8 a 10 anos em ambos os grupos, todos pertencentes ao Instituto Mackenzie em São Paulo. Com o propósito de determinarmos a validade do teste de corrida de 5 segundos procuramos relacionar seus resultados com os obtidos em outra medida de potência anaeróbica alática, o teste de corrida de 50 metros. Os coeficientes de correlação de Pearson foram os seguintes.

IDADE	SEXO MASC	SEXO FEM
8	0.67*	0.65*
9	0.61*	0.85*
10	0.87*	0.70*

* $p < 0,01$

Esses resultados de alta correlação com o teste de corrida de 50 metros favorecem a hipótese de que o teste de corrida de 5 segundos poderia ser um bom indicador da potência anaeróbica alática.

Endereço do autor:
MAURÍCIO JOSÉ SIQUEIRA CAGNO
R. Dr. Solon Fernandes, 155
07000 – V. Rosália – Guarulhos – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 29/07
às 9h45

CARACTERÍSTICAS DE APTIDÃO FÍSICA DE BASQUETEBOLISTAS EM FUNÇÃO DA POSIÇÃO DE JOGO.

Jesus Soares, Olga de Castro Mendes, Calisto Barcha Neto.

Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa - SEME - SP

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

O objetivo deste trabalho foi verificar os níveis de aptidão física de jogadores de basquetebol em função da posição de jogo. Foram avaliados 21 atletas pertencentes a seleção brasileira masculina adulta, assim distribuídos: armadores (n=5), pivôs (n=7) e alas (n=9). Foram determinados Peso (P), Altura (A), Σ de 7 dobras cutâneas (Σ 7 DC), $\dot{V}O_2$ max predito em l/min e ml/kg.min⁻¹, desempenho em Impulsão Vertical sem auxílio dos braços (IV/s) e com auxílio dos braços (IV/c) e Shuttle Run (SR). Os resultados foram os seguintes:

	<u>Armadores</u>	<u>Pivôs</u>	<u>Alas</u>
P (kg)	79,28 ± 7,33	102,09 ± 17,55	91,99 ± 6,90
A (cm)	185,40 ± 8,56	206,64 ± 4,14	196,91 ± 4,58
Σ 7 DC (mm)	45,58 ± 8,51	55,43 ± 20,66	58,10 ± 15,20
$\dot{V}O_2$ max (l/min)	6,01 ± 0,60	6,08 ± 0,52	5,52 ± 0,72
$\dot{V}O_2$ max (ml/kg.min ⁻¹)	74,36 ± 6,08	59,72 ± 6,92	59,90 ± 5,10
IV/s (cm)	50,00 ± 6,44	44,14 ± 8,07	49,78 ± 9,48
IV/c (cm)	61,60 ± 3,36	55,86 ± 8,05	66,78 ± 8,27
SR (seg)	9,32 ± 0,18	9,99 ± 0,66	9,62 ± 0,38

ANOVA ONE WAY evidenciou diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as posições de jogo nas variáveis peso, altura, $\dot{V}O_2$ max em ml/kg.min⁻¹ e impulsão vertical com auxílio. Esses dados favorecem a hipótese da existência de características específicas de aptidão física para basquetebolistas em função da posição de jogo.

Endereço do autor:
JESUS SOARES
R. Major Diogo, 591/23
01324 – Bela Vista – SP
Brasil

XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

São Paulo – SP – Brasil

27 a 30 de julho de 1983

“TODA CIÊNCIA DO BASQUETEBOL”

RESUMO DE TEMA LIVRE

Dia 29/07
às 10h00

AGILIDADE EM BASQUETEBOLISTAS EM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPETIÇÃO

Sonia Perazzolo e Carlos Roberto Duarte

COTP E CELAFISCS

Tendo em vista que a agilidade é uma variável importante para o desempenho dos basquetebolistas, procuramos neste estudo comparar os resultados em um teste de agilidade com 77 atletas das equipes: Seleção Brasileira (SB) sendo 24 do sexo masc. e 14 do sexo fem.; atletas do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP) sendo 22 masc. e 14 fem. Seleção Brasileira Juvenil (SBJ) sendo 21 do sexo masc. e Seleção de São/ Caetano do Sul sendo 18 atletas do sexo fem. Para tanto foi utilizado o teste de Shuttle Run. Os resultados foram os seguintes:

	Masc.	Fem.		Masc.	Fem.
SB	\bar{x} 9.56	10.56	SBJ	\bar{x} 9.70	----
	s_{\pm} 0.56	0.80		s_{\pm} 0.68	----
COTP	\bar{x} 9.75	10.55	SCS	\bar{x} ----	10.93
	s_{\pm} 0.50	0.42		s_{\pm} ----	0.46

A análise de variância revelou que as diferenças não são significativas/ entre os grupos de mesmo sexo ($p < 0,001$). Porém o teste t de student revelou diferenças significativas entre esportistas de mesmo nível e de sexos distintos.

Podemos então levantar a hipótese de que a agilidade medida através do teste de Shuttle Run não tem apresentado melhores resultados em diferentes níveis competitivos, nem apresentada significativa diferença entre / os atletas de diferentes idades aqui estudadas.

Endereço do autor:
SÔNIA PERAZZOLO
Av. Goiás, 1.400
09500 – São Caetano do Sul – SP
Brasil